

Ex-governadores entram na disputa

As eleições gerais atraíram um grande número de governadores para a disputa por uma vaga no Senado, mas muitos dos atuais senadores escolheram o caminho inverso. Jarbas Passarinho (PPR-PA), por exemplo, decidiu tentar a eleição para governador do Pará, onde disputa com o colega de Senado Almir Gabriel (PSDB).

No mesmo caminho estão Mário Covas (PSDB-SP), Antônio Mariz (PMDB-PB), Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), Wilson Martins (PMDB-MS), Albano Franco (PSDB-SE) e Divaldo Suárez (PMDB-AL), todos favoritos nas pesquisas. Em São Paulo, além da vaga de Covas, está em jogo a deixada pelo candidato à Presidência

Fernando Henrique Cardoso e disputada pelo deputado José Serra (PSDB), pelo ex-superxerife Romeu Tuma (PL) e pela ex-prefeita Luiza Erundina (PT).

Desistências — Outros senadores desistiram da reeleição. Ronan Tito (PMDB-MG) abriu brecha para Virgílio Guimarães (PT) e Francelino Pereira (PFL). Depois de obrigado a renunciar à vaga de vice de Lula por causa de uma série de denúncias, o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) amargou o voto a sua indicação para disputar a reeleição e ficou de fora.

A renovação qualitativa do Senado tem sido motivo de comentário até entre deputados. "Tudo indica que o próximo Senado reunirá

os principais formadores de opinião e articuladores políticos dos últimos tempos", opina o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Debate — A deputada Benedita da Silva, que lidera as pesquisas no Rio, diz que o novo Senado "promete". "Um número maior de parlamentares progressistas vai obrigar ao debate", espera.

O debate mais esperado é o que poderá acontecer entre os ex-governadores Antônio Carlos Magalhães e Waldir Pires (PSDB), adversários ferrenhos na política baiana. "Espero que os antagonismos regionais não tomem conta do plenário e adiem a discussão de problemas nacionais", teme o ministro Élcio Alves.